

INFORMAÇÕES

Ordenações Sacerdotais: Neste domingo, dia 22, às 15,30 h., na Sé de Viana do Castelo, serão ordenados presbíteros (padres) os diáconos André Filipe da Costa Gonçalves, de Darque, Custódio Manuel Cerqueira Branco, de Cabreiro – Arcos de Valdevez e Jorge Agostinho Sousa e Silva, de Bravães – Ponte da Barca. Os dois primeiros fizeram o seu Estágio Pastoral na nossa paróquia, pelo que nos devemos sentir “obrigados” a participar na sua ordenação. Participe!

Acampamento da Catequese de Adolescentes e Jovens: Decorre de 6.ª feira a domingo, dias 27 a 29 de Julho, no Parque de Campismo de Covas, em Vila Nova de Cerveira. Participam Adolescentes e Jovens da Catequese Paroquial e seus familiares e amigos, sob a orientação dos catequistas e a presença do pároco, sempre que lhe seja possível.

Ofertório mensal para a Igreja nova: Publicamos hoje, por ordem decrescente os contributos do Ofertório de Julho: Rosária Mariana Valente – 80 €; Notas e moedas soltas – 71,27 €, Arménia Alves da Rocha – 50 €; Anónimo – 30 €; António de Sousa Pereira Melro, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 1 anónimo – 10 € cada; Esmeraldo de Jesus Louro e 1 anónimo – 5 € cada; 1 anónimo – 4 €. Total entregue – 285,27 €. Os nossos parabéns e um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €; Arménia Alves da Rocha – 20 €; Daniel Pereira Ribeiro – 60 € (semestral); Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros (Viúva de Armando Ramalho) – 10 € (mensal); Luís Dias Gonçalves Cruzeiro – 20 €; Maria Helena Lourenço Alves (Viúva de Manuel Freitas da Silva) – 20 € (mensal); Anónima – 5 €. Bem hajam!

(Mais informações na pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Ter	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares (30º dia)
25	Qua	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; António Borlido
26	Qui	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Sáb	18,30	Félix Guimarães Barbosa; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Longarito Fernandes Pereira; Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira; Manuel Augusto Governa (30.º dia)
29	Dom	10	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Vítor Manuel; João Jesus da Silva

PARÓQUIA VIVA

Nº 324 – 22/07/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



16.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Maria, sentada aos pés de Jesus, ouvia a Sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. ... O Senhor respondeu-lhe: “Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.» (Evangelho)

As festas humanizam a sociedade

A época do verão é fértil em festas variadas. São momentos de alegria que quebram a monotonia e dão solenidade à vida. Nas festas saboreia-se, de forma exuberante, a bondade e a beleza da vida e do mundo. Faz-se, portanto, uma experiência de liberdade em relação aos programas apertados do dia a dia, encontram-se novos horizontes e razões para entender e viver a vida com gosto.

As festas criam também espaço para o encontro e para o convívio descontraído e livre das pessoas, fora das relações convencionais, apressadas e competitivas de cada dia.

As portas abrem-se para as visitas que chegam, existe tempo e disposição para um acolhimento cordial, presta-se atenção aos outros, reencontram-se velhas amizades, vence-se o anonimato e a solidão. As festas têm uma capacidade agregadora e reunificadora da família e da comunidade. Muitos filhos da terra, que foram residir para fora, nesses dias esforçam-se por estar presentes e saborear a alegria do convívio e a força comunitária das mesmas tradições. Assim, as festas tornam mais vivo e mais forte o sentido comunitário. Este é também um fruto da fé que a comunidade cristã deve levar à vida social, a convivialidade humana.

As festas afirmam ainda a identidade de uma comunidade. As pessoas encontram-se com as suas raízes, evocam memórias comuns, convivem de forma simples e acolhedora com os visitantes e procuram apresentar aos que vêm de fora a sua melhor imagem. Os habitantes mostram, no dia da festa, os seus pergaminhos, enfeitam as ruas da povoação, procuram irradiar e levar longe a notícia da sua alegria pela música e pelos sinos. Num tempo de individualismo, de estranheza mútua e de anonimato, devemos apreciar e promover estes valores humanos das festas, que são também valores cristãos.

(Continua na pág. 3)

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Gén. 18, 1-10a

2ª leitura: Col. 1, 24-28

Evangelho: Lc. 10, 38-42

- Hospitalidade: receber e acolher -

Depois da magistral lição que nos foi transmitida pela parábola do ‘Bom Samaritano’, a Palavra do Senhor serve-nos hoje a fundamentação para um valor de alcance universal: a hospitalidade.

Basta-me evocar a sabedoria quioca, do nordeste angolano. Para aquele povo, a origem dos lagos deve-se à não-aceitação por parte de uma aldeia de um mais velho que aí demandava abrigo. Perante a recusa, o pobre homem vai-se afastando pesaroso, quando se cruza com uma mulher dessa aldeia, regressando da sua lavra com a bacia da mandioca à cabeça e um filho às costas. Após breve conversa, a mulher força-o a regressar, pois será acolhido na sua casa. Como agradecimento, o ‘mais velho’ avisa-a para abandonar a aldeia, com a sua família, pois esta vai ser destruída, como castigo pela sua falta de hospitalidade... Ainda hoje, os quiocos não entram nas águas dos lagos e dizem que, de noite, ainda agora se ouvem os ritmos das batucadas...

Voltando ao texto bíblico, o certo é que o cumprimento da promessa de Abraão vir a ter um filho, Deus a fez depender deste gesto de hospitalidade. Ah! Se nos convencêssemos das maravilhas que estão dependentes dos nossos pequenos gestos de generosidade! Percebeu-o S. Paulo, a ponto de o levar a exclamar: “alegro-me com os sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo”.

Casa verdadeiramente hospitaleira era a casa de Marta, Maria e Lázaro! Da atitude deste nada se diz, enquanto que Marta se afadiga com a qualidade do acolhimento e Maria se senta aos pés de Jesus para não perder uma única palavra.

Mais do que oposição entre estas duas atitudes, Jesus realça a primazia de escuta, pois é a melhor forma não só de receber, mas de acolher. Aquele que vem até nós, não apenas como hóspede, mas como ‘Emanuel’ – Deus connosco!

Porque não aprimorar a nossa qualidade de acolhimento neste período de férias e de viagens, que nos proporcionam tantas oportunidades inesperadas de verdadeira hospitalidade?

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Dia dos Avós – Dia Diocesano do Idoso:

Promovido pelo Secretariado Diocesano de Acção Social e Caritativa, vai ser celebrado na próxima 5.ª feira, dia 26 de Julho, em S. Martinho da Gandra – Ponte de Lima, o Dia Diocesano do Idoso. Os idosos que queiram participar deverão levar resguardo para o sol, caso faça falta, bem como banquinhos de lona ou madeira (de abrir e fechar), para o caso de excesso de lotação. Devem levar também farnel para o almoço. Às 10 h. começa a Animação musical e cultural, interrompida às 12,30 h. para a abertura dos farnéis, terminando o Encontro com a Eucaristia às 15 h., presidida pelo Bispo da Diocese. Apela-se às instituições de apoio aos idosos, como os Centros Sociais, Lares, etc. que organizem excursões para participar no evento. Entre nós a Conferência Vicentina programou uma excursão que inclui a viagem e refeição.

Atendimento no Cartório:

Por o pároco ter outros compromissos pastorais, não haverá atendimento no Cartório Paroquial na próxima 6.ª feira, das 19 às 20 h. Mantêm-se as outras horas de atendimento na 2.ª e 4.ª feira.

(Mais informações na pág. 4)

As festas humanizam a sociedade

(Continuação)

As festas têm também uma dimensão religiosa. Para aqueles que designamos de cristãos festivos, que frequentam a Igreja apenas em dias de festa, é nestes momentos que avivam a memória da sua experiência religiosa. Bastantes, que se consideram cristãos, vão à missa apenas na festa do padroeiro, ou no Natal, ou noutros momentos pontuais relacionados com a recordação dos que morrem. Na altura das festas cumprem as suas promessas e procuram garantir a protecção divina. A Missa solene e a procissão são, para este fiéis, expressões importantes da dimensão religiosa por criarem uma experiência de relação e de contemplação da Providência de Deus e da protecção de Nossa Senhora e dos Santos. A dimensão sagrada sustenta o mistério da vida, dá solenidade e dignidade à existência quotidiana, proporciona solidez e transcendência às experiências proporcionadas pelas festas como a bondade da vida, a alegria e o convívio fraterno, face ao sofrimento, ao medo e à solidão da vida quotidiana.

O homem é um ser festivo por natureza. As festas são vitais para a sua existência. Nas festas afirma o poder da vida e da alegria, face à realidade do sofrimento, do desânimo e da morte. Por isso, as festas são tão antigas como o homem e hão-de acompanhá-lo na sua história. O ser humano precisa de festas para viver e celebrar a vida, para encontrar espaços de convívio e de integração. Nalgumas épocas parecem recuar. Mas depois regressam, como aconteceu entre nós com a "Revolução".

É verdade que por vezes apresentam desvios e são instrumentalizadas para fins lucrativos. Mas os valores que manifestam e a ligação profunda que mantêm com a alma do povo merecem que lhes prestemos atenção e nos esforcemos por fortalecer a sua verdadeira identidade e recriar novas formas de as celebrar.

D. Manuel Pelino, Bispo de Santarém